



## ALEITAMENTO MATERNO: UMA ALIANÇA PODEROSA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Candice Caroline Silva Resende<sup>1</sup>

Eloisa Helena Kochan<sup>1</sup>

Maria Elisa Liber Machado<sup>1</sup>

Rebeca Santarosa Quiste Leão<sup>1</sup>

Lara Vidal Martins<sup>1</sup>

Samantha Ferreira da Costa Moreira<sup>2</sup>

**Resumo:** O aleitamento materno é de extrema importância na vida da mãe e do bebê no quesito nutricional e afetivo. Nessa perspectiva, recomenda-se a amamentação exclusiva até os 6 meses de vida da criança, uma vez que essa prática oferece inúmeros benefícios tanto para o bebê, na prevenção de infecções e doenças, quanto para a mãe, na recuperação mais rápida após o parto. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo avaliar a relação da amamentação na prevenção do câncer de mama. Trata-se de um estudo de revisão de literatura em que as buscas foram realizadas em base de dados: SciELO e Google Acadêmico, entre os anos de 2003 a 2022, quatro artigos foram selecionados os quais eram pertinentes ao tema. Assim, os descritores utilizados foram “amamentação” e “câncer de mama”. Dessa forma, foi possível verificar que mesmo as mulheres com predisposição genética para o desenvolvimento de neoplasias mamárias, a amamentação reduziu significativamente o risco ao câncer de mama. Ademais, ocorre a proteção a longo prazo, isto é, quanto mais tempo a mulher amamenta, menor é o risco de desenvolver tumores no futuro. Diante do exposto, conclui-se que a amamentação exclusiva até os 6 meses e complementar até os 2 anos de vida deve ser estimulada devido aos inúmeros efeitos positivos que apresenta, além de ser um direito garantido por lei, segundo o artigo 9º do Estatuto da Criança e do Adolescente, que cita o dever do governo, das instituições e dos empregadores em garantir condições propícias ao aleitamento materno.

**Palavras-chave:** Amamentação. Proteção. Câncer de mama. Prevenção. Leite humano.

<sup>1</sup> Discente do Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. E-mail; [candice@academico.unifimes.edu.br](mailto:candice@academico.unifimes.edu.br)

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário de Mineiros - Unifimes.



## INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a segunda neoplasia maligna mais frequente no mundo e a primeira entre as mulheres. De forma lamentável, essa incidência apresentou um crescimento em virtude do aumento da expectativa de vida, visto que a idade é um dos fatores de risco, da urbanização e da adoção de hábitos de vida não saudáveis. Nesse viés, o ato de amamentar pode atuar como uma forma de proteção ao câncer de mama, de maneira a demonstrar a importância dessa prática na vida da mulher, além de trazer inúmeros benefícios que favorecem não só a mãe, mas também a criança (Silva; Faustino; Silva, 2022).

Nesse sentido, o leite humano antes de se tornar propriamente o leite maduro capaz de alimentar o bebê, passa por alguns estágios de amadurecimentos importantes para garantir sua qualidade e eficiência. Logo, é comum a mulher estranhar a textura e a cor do leite durante as primeiras mamadas do recém-nascido, pois esse líquido ainda não é o leite maduro, mas sim o colostro, que surge da primeira das três fases do leite humano. Contudo, é válido ressaltar que amamentar desde o primeiro dia de vida do bebê traz inúmeros benefícios, pois, de acordo com a Unicef, a amamentação auxilia na construção da imunidade, protege de alergias, infecções e diarreia e reduz o risco de mortalidade (OMS, 2022).

Dessa forma, a amamentação é essencial para o recém-nascido desde as primeiras horas de vida, pelo fato de o leite humano ser um alimento completo e suficiente para suprir todas as suas necessidades, o que significa que o bebê não precisa de nenhum outro alimento até os 6 meses de vida, como água, chás ou outro leite. É válido salientar que leite humano é composto por uma diversidade de substâncias e nutrientes, como água, que constitui a maior parte do leite, garantindo a hidratação do bebê, proteínas de fácil digestão (caseína), lipídeos, os quais são as principais fontes de energia para a criança, vitaminas e minerais, e por último anticorpos e fatores imunológicos, que irão reforçar o sistema imunológico do bebê (Calil; Falcão, 2003).

Diante do exposto, pode-se comprovar os inúmeros benefícios que o aleitamento materno fornece tanto para a mãe quanto para o bebê. Assim, é possível salientar um dos principais benefícios para a mãe: a diminuição do risco de desenvolvimento do câncer de mama em mulheres lactantes. Isso se deve ao fato de que o aleitamento materno ajuda a regular o tecido mamário, reduzindo o risco de células mamárias anormais, que pode levar ao



desenvolvimento de tumores, e diminuir taxas de determinados hormônios, que favorecem o desenvolvimento desse tipo de câncer na mulher. Além disso, quanto mais tempo uma mulher amamenta ao longo de sua vida, menor é o risco de desenvolver câncer de mama. (OMS, 2022). Dessa forma, ressalta-se a importância da amamentação em relação à prevenção e à proteção desse tipo de câncer.

## METODOLOGIA

Para proporcionar um embasamento metodológico específico, a presente pesquisa abordará o tema de modo qualitativo, visando à coleta de dados descritivos no que tange ao aleitamento materno e sua relação com a prevenção do câncer de mama. Com a finalidade de fundamentar o trabalho e atingir os objetivos traçados, foi realizada revisão bibliográfica, por meio de dissertações, teses, artigos e jornais nas bases de dados da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e Google Acadêmico.

Foram coletados artigos entre os anos de 2003 a 2022, utilizando os descritores em saúde “gestação”, “amamentação”, “câncer de mama”, AND “prevenção”. Foram selecionados para a escrita do trabalho quatro artigos, os quais possuíam maior clareza e objetividade ao tema, sendo esses os critérios utilizados para a seleção e para a exclusão de outros artigos encontrados.

As bibliografias inclusas na revisão foram analisadas de forma organizada em relação aos objetivos, materiais e métodos propostos, facilitando o processo de interpretação e o conhecimento pré-existente sobre o tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O leite humano passa por diversas fases de maturação à medida que o bebê cresce e se desenvolve, essas fases refletem as mudanças na composição do leite para atender às necessidades específicas do bebê em cada estágio de desenvolvimento. Assim, as fases de maturação do leite incluem a fase de colostro, que é o primeiro leite a ser produzido após o parto e dura de 5 a 7 dias, é espesso, amarelado e rico em nutrientes e anticorpos, além de possuir altos níveis de proteínas, vitaminas, minerais e imunoglobulinas, que fornecem



imunidade passiva ao bebê. Ademais, o leite de transição ocorre de 6 a 14 dias após o parto e marca a transição do colostro para o leite maduro, contendo uma combinação de ambos e a quantidade de gordura, lactose e calorias se torna maior, aumentando gradualmente. Por fim, o leite maduro, a partir de aproximadamente 2 semanas após o parto, é o leite predominante com uma composição balanceada de carboidratos, proteínas e gorduras que atendem às necessidades de crescimento do bebê, além de proteger a mãe de diversas doenças (Calil; Falcão, 2003).

Apesar do advento das fórmulas infantis, nenhuma dessas se equipara ao leite humano, pois não proporcionam todos os benefícios que a amamentação oferece. Dessa forma, os principais benefícios para a mãe durante a amamentação são: redução do sangramento pós-parto e auxílio na recuperação pós-parto, pois durante a amamentação ocorre a liberação de hormônios, como a ocitocina, que auxilia na contração do útero, contribuindo para a recuperação do seu tamanho anterior à gravidez. Outro fator de extrema importância é o aleitamento materno diminuir os riscos de desenvolvimento do câncer de mama em mulheres por meio de vários mecanismos de proteção (Toma; Rea, 2008).

A estimulação da produção do estrogênio pode ocorrer por meio do uso de contraceptivos hormonais e pela terapia de reposição hormonal, que se utilizados de forma contínua e prolongada, podem aumentar o risco de desenvolver o câncer de mama, visto que algumas neoplasias mamárias possuem receptores para estrogênio e progesterona. Nesse sentido, o ato de sucção da mama estimula a produção da prolactina, que atua no eixo hipotálamo-hipófise por meio do feedback negativo, reduzindo a atuação dos hormônios ovarianos e contribuindo para a não ativação dos receptores tumorais, além de os macrófagos presentes no leite humano atuarem na destruição das células cancerígenas. Por isso, é necessário incentivar a amamentação exclusiva até os 6 meses de idade do bebê, associada à alimentação complementar até os 2 anos, uma vez que estimula o vínculo materno e infantil e protege a criança e a mãe de diversas patologias (Silva; Faustino; Silva, 2022).

Assim, quanto mais cedo a amamentação ocorrer e quanto mais crianças forem amamentadas, maior será a proteção em relação ao câncer de mama, pois amamentar durante aproximadamente um ano, de forma associada a uma alimentação equilibrada e com a prática de atividades físicas, reduz em 48% a chance de desenvolver o carcinoma mamário (Silva; Faustino; Silva, 2022).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo ressalta, portanto, a importância do aleitamento materno não só para o desenvolvimento saudável do bebê, mas também para a saúde da mãe, uma vez que a amamentação apresenta um papel relevante na prevenção contra o câncer de mama.

Assim, evidencia-se a importância da amamentação em relação aos mecanismos biológicos que atuam proporcionando um efeito protetor para essa neoplasia, além da necessidade de incentivo à essa prática, visto que o leite além de ser extremamente nutritivo, tem substâncias que atuam destruindo as células neoplásicas e inativando os receptores cancerígenos.

Dessa forma, quanto mais cedo e por mais tempo a amamentação ocorrer, maior será a capacidade de proteção contra o câncer de mama, destacando a importância de complementar essa ação com uma alimentação equilibrada e com a prática de atividade física.

Portanto, esse estudo reforça a mensagem de que o ato de amamentar é essencial para a saúde e para o bem-estar da mãe e do bebê, além da promoção de maior vínculo entre ambos. Diante do exposto, a amamentação deve ser estimulada entre as gestantes e puérperas nas redes públicas de saúde como uma prática que fornece inúmeros benefícios ao longo da vida da mãe e da criança.

## REFERÊNCIAS

CALIL V.M.L.T., FALCÃO M.C. Composição do leite humano: o alimento ideal. **Rev Med** (São Paulo) 2003 jan.- dez.;82(1-4):1-10.

Ministério da Saúde. **Benefícios da Amamentação**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/beneficios-da-amamentacao#:~:text=O%20leite%20materno%20protege%20contra,a%20chance%20de%20desenvolver%20obesidade>.

SILVA A.L.E.; FAUSTINO W.H.D.N.; SILVA T. M.E. The benefit of breastfeeding for women's health against breast Cancer. **Eoropub Journal Of Health Research**. Portugal, p. 486-492. 11 ago. 2022. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ejhr/article/view/287/307>. Acesso em: 27 set. 2023.

XVIII Semana Universitária  
XVII Encontro de Iniciação Científica  
X Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação - UNIFIMES

SEMANA  
**Universitária**  
**2023 UNIFIMES**  
18 a 20 de outubro de 2023

Ciências Básicas para o  
Desenvolvimento  
Sustentável



TOMA T.S.; REA M.F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Saúde Pública** (Rio de Janeiro) 2008 mai. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/G3cyKWQD8bdBxrJHvQyhGnL/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Outros%20benef%C3%ADcios%20para%20a%20mulher,pre%2D%20coce%20do%20beb%C3%AA%2040.>